

ÉVERTON DIEGO S. R. SANTOS

HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: santos, devotos e ritos na tradição brasileira

TERESINA (PI), Agosto de 2010

ÉVERTON DIEGO S. R. SANTOS

HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: santos, devotos e ritos na tradição brasileira

Relatório final de atividades do Projeto de Iniciação Científica Voluntária ICV (2009 – 2010), sob a orientação do Prof^a. Dr^a. Áurea da Paz Pinheiro.

TERESINA (PI), Agosto de 2010

PARTE I – Relatório Técnico-Científico

SUMÁRIO

Introdução _____	04
1 Revisão de Literatura _____	06
2 Metodologia _____	08
3 Resultados e Discussão _____	09
4 Conclusão _____	11
Referências _____	12

Introdução

O presente relatório é resultado de pesquisa iniciada no final de 2008, repensada e redirecionada no ano de 2009, quando o foco da investigação deixou de ser as atitudes do sertanejo diante da morte e passou a ser a manifestação cultural nordestina conhecida no Brasil como Literatura de Cordel. Esta pesquisa se insere no contexto do projeto *História e Patrimônio: santos, devotos e ritos na tradição brasileira*, no qual se desenvolvem pesquisas que abordam manifestações culturais que constituem patrimônio histórico de natureza imaterial, especialmente aquele relacionado às crenças, celebrações, espiritualidades, devoções, saberes e fazeres populares.

O referido projeto de pesquisa desdobra-se em diversos trabalhos que investigam o patrimônio cultural de natureza imaterial como Arte Santeira do Piauí¹, às devoções negras, estudo das irmandades católicas do século XIX², Incelências e rituais de morte no Piauí³ passando, dentre outros temas, pela literatura de cordel nordestina, objeto desta pesquisa em particular. Os pesquisadores que compõem o projeto são graduandos e pós-graduandos, membros do Grupo de Pesquisa/CNPq “Memória, Ensino e Patrimônio Cultural”, orientados pela professora doutora Áurea da Paz Pinheiro, líder do Grupo.

Buscam-se, na rica cultura brasileira, especificamente as tradições seculares, elementos que indicam histórias de fé, devoção, espiritualidade, saberes e modos de fazer repletos de singularidade e sentimento religioso do nordestino, sertanejo, piauiense.

Entretanto, o projeto suscita muitas outras possibilidades. Os pesquisadores se dedicam a estudar as referências culturais já citadas, a partir dos diálogos estabelecidos entre outras pesquisas do Grupo. A pesquisa por mim realizada contribui com trabalho analisando a literatura de cordel enquanto tradição cultural que se reinventa, sem perder as características essenciais, entretanto, maleável e atenta às novas mídias, temas e maneiras

¹ PINHEIRO, Áurea; MOURA, Cássia. *Senhores do seu Ofício: arte santeira do Piauí*. Teresina: Superintendência do IPHAN no Piauí, 2009.

² Trabalho desenvolvido por Ariane Lima, membro do Grupo de Pesquisa/CNPq “Ensino, Memória e Patrimônio Cultural”

³ Pesquisa realizada por Marluce Moraes, membro do Grupo de Pesquisa/CNPq “Ensino, Memória e Patrimônio Cultural”

de perceber o mundo de seu público. Dessa maneira, o trabalho *Uma tradição reinventada: a literatura de cordel brasileira a partir do Piauí* atende de maneira significativa os objetivos do projeto *História e Patrimônio: santos, devotos e ritos na tradição brasileira*.

Encontrar ritos, saberes, festas, transmitidos oralmente e modificados ao longo do tempo, para assim construir um referencial nas pesquisas atuais e nas por vir, dentro da História, Memória, Cultura e Identidades Piauienses é a proposta maior desse trabalho evidenciando assim o patrimônio e as várias formas da cultura e tradição local. O presente relatório aborda a identificação e análise das tradições culturais, particularmente no que diz respeito à idéia de um Piauí devoto, marcado pelas expressões de fé, como também por uma tradição oral nordestina, com a riqueza cultural que essas manifestações representam.

A literatura de cordel é, no Brasil, uma forma literária tradicional, aprimorada de maneira quase instintiva pelos seus autores a cada novo folheto, nova produção. É marca significativa de expressão da cultura popular nordestina tradicional, originária das cantorias praticadas pelos sertanejos, imersos numa forte tradição oral. A literatura de cordel nasceu sob a influência direta da sonoridade das canções de viola, muitas feitas de repente, no calor do improviso. A reinvenção dessa tradição do cordel, bem como suas novas características quanto aos temas, produção, recepção e circulação, além dos fatores que influenciaram e determinaram esta reinvenção são os objetos dessa investigação.

A prática do cordel sofreu modificações, assim como adquiriu um padrão formal que possibilita a clara identificação e classificação deste que se tornou um estilo literário popular. Tomando como exemplo o Piauí, local de observação direta da pesquisa, a literatura de cordel teve e ainda tem grande expressão, sentidos e significações populares. Durante a pesquisa, observamos a produção e circulação de folhetos, além de novas mídias que materializam a sua produção e circulação em revistas impressas em edições mais elaboradas e caras, bem com na internet e demais mídias digitais. Essa literatura é, portanto, reconhecida nesta investigação como expressão constitutiva de uma identidade, como lugar de memória (NORA), adquirida direta ou indiretamente através de gerações.

Diante das possibilidades que o trabalho com manifestações culturais suscita, privilegamos o enfoque histórico-antropológico-etnográfico, apoiado na metodologia da história oral, para que a investigação que se aproxime do sentimento dos atores/produtores que vivenciam essa manifestação, seja lendo, ouvindo ou produzindo os folhetos e cantorias

estudados, para, desta maneira, compreender os espaços onde esta tradição reinventada se acomoda na cultura piauiense e nordestina do tempo presente.

Buscamos uma aproximação com a história oral, que em grande medida auxiliou a compreensão da alteridade como um estudo das diferenças que privilegia as semelhanças. Desse modo, o diálogo entre história oral e etnografia possibilitou a aproximação e o distanciamento que o pesquisador das tradições deve compreender. Além disso, a pesquisa de campo, com o uso da etnografia, possibilidade relativamente nova aos historiadores, é uma área de maior experiência no campo da antropologia, o que orienta maneiras de abordagem, de relação com os indivíduos pesquisados e compromissos éticos do pesquisador tanto com a pesquisa quanto com os informantes.

1. Revisão de Literatura

Ciente da importância da formação teórica e metodológica ao pesquisador no momento da investigação, o corpo de leituras iniciadas no ano de 2008, quando do início da pesquisa, até as realizadas mais recentemente possibilitaram a composição de uma perspectiva historiográfica sensível e arguta, crítica e ponderada, herdeira da experiência dos pesquisadores e das pesquisas que consultamos nestes anos.

Esta pesquisa se inscreve no debate histórico-metodológico que se iniciou na década de 70 do século XX, quando os historiadores discutiam a legitimidade da narrativa histórica, assim como perceberam de maneira cada vez mais clara, a necessidade de diálogo da história com outras áreas do conhecimento. A partir desse debate, se compreende e se fundamenta o campo da antropologia histórica, que permite ao historiador um olhar mais detalhado, predisposto a uma descrição de uma cultura aos moldes da proposta por Geertz (1973), sem perder de vista o impacto das transformações – ou ausência delas – ocasionadas pelos homens no tempo. Produzindo, assim, etnografia e historiografia de maneira intrínseca.

O tempo presente é a temporalidade escolhida para esta pesquisa. Caracteriza-se pela ruptura veloz e freqüente com as tradições, o que causa naqueles que as vivenciam um sentimento de mal estar em relação à modernidade, um tempo onde tudo é fluido e passageiro, onde a memória parece se perder com acentuada velocidade, sendo necessário

reinventar as tradições ou criar outras novas para remediar a sensação incômoda de uma sociedade sem memória (LE GOFF).

Os teóricos da historiografia mais recente, destacando-se as últimas duas décadas, entendem os depoimentos orais como uma fonte historicamente produzida, semelhante a qualquer outro documento. Michel Pollack (1992), em conferência realizada no Brasil, falou sobre a crítica à história oral como método apoiado na memória, capaz de produzir representações e não reconstituições do real:

Se a memória é socialmente construída, é obvio que toda documentação também o é. Para mim não há diferença fundamental entre fonte escrita e fonte oral. A crítica da fonte, tal como todo historiador aprende a fazer, deve, a meu ver, ser aplicada a fontes de tudo quanto é tipo. Desse ponto de vista, a fonte oral é exatamente comparável à fonte escrita. Nem a fonte escrita pode ser tomada tal e qual ela se apresenta. (p.8.)

Deste modo, a pesquisa histórica, seja ela realizada com documentos convencionais, escritos, seja fundada na documentação oral, deve compreender um conjunto de procedimentos de análise, de experimentação e de entendimento do objeto estudado. A pesquisa deve ser marcada por motivações externas e de natureza variada, que reafirmem no pesquisador os ideais de ética e compromisso com os informantes. GINZBURG (2007) afirma que “entre os testemunhos, sejam os narrativos, sejam os não narrativos e a realidade testemunhada existe uma relação que deve ser repetidamente analisada”. Compreendemos, seguindo o fio de Carlo Ginzburg que a análise desta relação possibilita perceber os limites e as possibilidades que as fontes propõem à pesquisa. A própria opção ou não por determinada fonte é outro fator determinante das possibilidades e impossibilidades do testemunho dado pelo pesquisador/historiador.

A historiografia tem aprendido a compreender suas impossibilidades e a conviver com o possível, ao invés de buscar incessantemente por verdades que se revelam, com o tempo, frágeis castelos de areia. A perspectiva que orienta o olhar nesta pesquisa não tem a pretensão de contar a história da literatura de cordel, mas apontar caminhos para ela.

2. Metodologia

Na pesquisa foi utilizada a metodologia da história oral para a realização e uso de entrevistas temáticas. O caderno de campo, indispensável à pesquisa etnográfica, assim como os registros audiovisuais realizados ao longo da pesquisa, embasam a investigação. Os depoimentos orais, os folhetos – impressos e digitais – as revistas em circulação, compõem as fontes que subsidiam este trabalho.

A pesquisa resultará na produção de uma monografia de conclusão do curso de graduação em história desta instituição, com redação já em curso. O texto, além de introdução e conclusão, deverá ser composto de três capítulos, com a seguinte configuração:

Na introdução localiza-se o debate historiográfico em que o trabalho se insere, justificando a escolha pelo campo da história antropológica fundamentado em Schwarcz (2005) como referência teórica e em Pinheiro (2008-2009) como referência da aplicação prática da etnografia na pesquisa histórica; fundamenta-se ainda na utilização da história oral, explicitando os conceitos utilizados, bem como os usos que destes se faz.

No primeiro capítulo, “A morte de uma tradição” aborda-se a afirmação do cordelista Pedro Mendes Ribeiro de uma derrocada do cordel, que ocasionaria a posterior reinvenção da tradição. Fundamenta-se e explica-se, dentro das possibilidades, a plausibilidade da assertiva, investigando e contextualizando o período e as causas possíveis do fenômeno. As questões do tempo presente são trabalhadas, conceituando tradição e a importância dessas na constituição de memórias no tempo presente, com base nas leituras de Hartog (2006) e Pollak (1989-1992); para finalizar citando o fenômeno da reinvenção das tradições, baseado em Hobsbawm (1984), a ser melhor discutido no capítulo final.

No segundo capítulo, “Origens do cordel nordestino” se busca, apoiado em Abreu (1999) e nas entrevistas temáticas, situar as origens da literatura de cordel nordestina e a fundamental influência da oralidade em sua constituição, observando as cantorias dos violeiros, recorrentes ainda no século XIX; explicitar as características literárias próprias da literatura de cordel nordestina, constituindo um estilo literário, diferente do cordel português, que segundo Abreu, se trata de uma forma editorial. Faz-se ainda uma conexão entre os resultados das pesquisas de Abreu e o conhecimento dos praticantes do cordel sobre as origens de seu ofício.

No terceiro capítulo, “A reinvenção da tradição” se discute o que Hobsbawn (1984) chamou de reinvenção das tradições, aplicando o conceito à observação da literatura de cordel nos últimos anos. Pretende-se abordar as mudanças na produção, circulação e recepção do cordel no século XIX, observando a importância dessa literatura enquanto patrimônio cultural imaterial brasileiro, seus modos de fazer e os sentimentos em torno das práticas, a partir das informações obtidas nas entrevistas e na repercussão que se pode observar através da mídia e dos eventos acadêmicos e culturais recorrentes no Piauí.

3. Resultados e Discussão

No decorrer desses dois anos de pesquisas, os resultados apresentados em quase nada remetem-se ao projeto inicial. No entanto, a pesquisa sobre os ritos fúnebres das populações ribeirinhas, no que concerne às referências bibliográficas não foi perdida com a mudança de tema, as leituras sobre antropologia histórica, história oral, patrimônio cultural, memória e a historiografia em geral formaram a base teórica e a perspectiva historiográfica que sustenta a pesquisa sobre literatura de cordel. Como todo conhecimento adquirido compõe a percepção do pesquisador, ao direcionar-me para os rituais de morte e atos de devoção tradicionais foi possível adquirir uma melhor compreensão do modo de pensar e de agir do homem simples do nordeste e do Piauí, especificamente. O olhar atento e sensível do historiador/etnógrafo é treinado a cada etapa de pesquisa, tornando-se aprimorado com a experiência adquirida.

Após a mudança de tema, a pesquisa passou à fase de aprofundamento dos conhecimentos sobre cordel. Nesse ponto, Márcia Abreu (1999) apresentou o ponto de vista fundador da percepção do tema. A autora afirma que a literatura de cordel do nordeste do Brasil originou-se das cantorias populares, realizadas em festas, em forma de desafio entre cantadores que faziam rimas de improviso até deixar calado o oponente. Segundo Abreu, no final do século XIX e início do XX, as cantorias passaram a ser escritas em folhetos de impressão simples e barata. Os folhetos são, portanto, uma expressão literária de uma tradição eminentemente oral. Isso observado, os dados encontrados em entrevistas cedidas por cordelistas a portais eletrônicos revelaram um sentimento de renascimento por parte dos poetas, que falam em um ressurgimento do cordel após a derrocada dessa literatura.

Este foi o ponto de partida para o problema a ser investigado pela pesquisa: A reinvenção da tradição do cordel. Apoiado em Eric J. Hobsbawm (1984), o estudo de uma tradição observa as causas para a reinvenção ou (re) significação de velhas tradições, geralmente justificada pela não adequação das mesmas às mudanças ocorridas com o tempo.

Em seguida, a realização de entrevistas temáticas com dois conhecidos nomes do cordel piauiense, Pedro Mendes Ribeiro e Pedro Costa, ajudou a responder questões como as origens da literatura de cordel brasileira, os elementos de sua constituição, as diferenciações de modalidades e até conflitos silenciosos entre aqueles que praticam sobre os modos de fazer e as diferentes idéias sobre os novos rumos do cordel.

As mudanças da tradição reinventada, os novos elementos, meios de divulgação e recepção são os pontos que se objetiva contemplar ao fim deste trabalho, além da importância dessa produção para o corpo do patrimônio cultural imaterial do nordeste, com ênfase no Piauí, onde a pesquisa se realiza.

4. Conclusão

Não são amplas as pesquisas sobre a literatura de cordel a partir do Piauí. Os trabalhos que preliminarmente foram levantados entendem a literatura de cordel de maneira homogênea, entretanto enfocando a produção dos estados da Paraíba e Pernambuco como pólos produtores. A busca das particularidades dessa manifestação observada pela produção piauiense é, portanto, uma proposta válida e necessária no estudo da cultura e dos modos de vida locais, além de enriquecedora do corpo de trabalhos produzidos com a temática do cordel.

Privilegia-se, além da linguagem escrita, a produção audiovisual, como meio de acesso, o que leva o trabalho para além das pesquisas convencionais da academia, compreendendo que é preciso transitar entre o mundo acadêmico e o mundo dos informantes da pesquisa, que por vezes são distintos, dada a restrição do primeiro. O método etnográfico é particularmente necessário devido à influência da oralidade na literatura em estudo. A riqueza de sons, imagens e cores será de fundamental importância na pesquisa; deste modo, o olhar etnográfico e a linguagem audiovisual são indispensáveis à produção do trabalho.

A pesquisa, que se encaminha para a fase final, resultará na produção de uma monografia – trabalho de conclusão de curso – e a posterior elaboração de um projeto de pesquisa para o pleito de uma vaga no curso de Mestrado em História do Brasil, da Universidade Federal do Piauí. Observando-se assim a importância da iniciação científica para o estudante de graduação: auxilia na formação e conclusão do curso, como expande os horizontes e fortalece a possibilidade de alçar novos vãos, de dar continuidade ao trabalho de pesquisa na pós-graduação.

Referências

ABREU, Márcia. *Histórias de cordéis e folhetos*. Campinas, SP: Mercado de letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999.

BARBOSA, Adréa; CUNHA, Edgar Teodoro da. *Antropologia e imagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

BOURDIEU, Pierre; _____, Marie Claire. *O camponês e a fotografia*. In: Ver. Sociol. Polít. Curitiba: 2006. n. 26, p. 31-39.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas* Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HARTOG, François. *Tempo e Patrimônio*. In: Varia História, Belo Horizonte: 2006. vol. 22, n. 36, p. 261-273.

HOBBSBAWN, Eric J. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

_____. *Sobre história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

POLLAK, Michel. *Memória, Esquecimento, Silêncio*. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro: 1989. vol. 2, n. 3, p. 3-15.

_____, *Memória e Identidade Social*. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro: 1992. vol.5, n.10, p.200-212.

PINHEIRO, Áurea Paz. *Passos de Oeiras*. Documentário Etnográfico. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/Associação Cultural de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro/Minc/IPHAN/Petrobrás, 2008.

_____; MOURA, Cássia. *Celebrações*. Teresina: Educar artes e ofícios, 2009. Livro produzido via edital do Programa Monumenta/Iphan, do Ministério da Cultura, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e apoio técnico da Unesco.

_____; MOURA, Cássia. *Congos: ritmo e devoção*. Documentário Etnográfico. Teresina: Educar artes e ofícios, 2009. Produzido via edital do Programa Monumenta/Iphan, do Ministério da Cultura, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e apoio técnico da Unesco.

SCHWARCZ, Lília K. Moritz. *Questões de Fronteira: Sobre uma antropologia da história*. In: *Novos Estudos*, São Paulo: 2005. n: 72, p. 119-135.

PARTE II - OUTRAS ATIVIDADES

Dentro das atividades do Grupo de Pesquisa “Memória, Ensino e Patrimônio Cultural”, realizaremos em outubro de 2010 o Congresso Internacional de História e Patrimônio Cultural e em fase final de preparação a 2ª edição do mesmo congresso [de 11 a 15 de outubro 2010, no CCHL/UFPI]. Evento que contempla diversas instituições e entidades a nível local, estadual, nacional e internacional, reunindo pesquisadores e ouvintes de diferentes instituições, áreas do conhecimento e graus de formação.